



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

As Metas Preconizadas para a Educação e a Pesquisa Integrada às Práticas Atuais



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

As Metas Preconizadas para a Educação e a Pesquisa Integrada às Práticas Atuais

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Me. Heriberto Silva Nunes Bezerra – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Profª Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

| Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG) | |
|---|---|
| M587 | <p>As metas preconizadas para a educação e a pesquisa integrada às práticas atuais 1 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-86002-89-8 DOI 10.22533/at.ed.898201404</p> <p>1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370.71</p> |
| Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422 | |

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Toda cultura científica deve começar por uma catarse intelectual e afetiva. Resta, então, a tarefa mais difícil: colocar a cultura científica em estado de mobilização permanente, substituir o saber fechado e estático por um conhecimento aberto e dinâmico, dialetizar todas as variáveis experimentais, oferecer enfim à razão razões para evoluir. (Gaston Bachelard).

A pesquisa integrada às práticas atuais é um fenômeno que, inegavelmente, converge para a necessidade de mudança nos programas formativos voltados para modelos meramente instrucionistas e burocratizados, uma vez que na atualidade a competência do profissional docente deve ir muito além das fronteiras disciplinares e dos procedimentos de transmissão do conhecimento. O formalismo que tem contornado a pesquisa de muitas de nossas universidades coloca o ensino em uma posição ambígua, pois, de um lado, ele é supervalorizado, muito embora de forma equivocada, já que a instrução tem sido o seu maior motivo de existência; de outro, ele é menosprezado, porquanto a pesquisa, para muitos, é atividade inegavelmente mais nobre que ensino, essa querela atravessa diariamente as portas da universidade e invade o cotidiano das escolas, tendo como porta-voz um professor programado para 'dar' aulas, aplicar provas, atribuir notas, aprovar ou reprovar os alunos. Estas vítimas de um sistema de ensino ultrapassado e reprodutor de ideologias dominantes, prosseguem toda a sua vida escolar na posição de receptáculos de conteúdo, ouvintes acomodados e repetidores de exercícios vazios de sentido e significado. Esse é um fato por nós conhecido, o qual requer ordenamentos políticos, econômicos e pedagógicos para assegurar o desenvolvimento de uma nova cultura docente. Cultura esta que demanda a presença da pesquisa como princípio científico e educativo, tal como formulado

A pesquisa vem sendo, cada vez mais, foco de discussões em diversos contextos educativos, em diferentes campos do conhecimento. Na área da educação, apresentam-se argumentos que discutem a pesquisa enquanto dispositivo para um desenvolvimento imaginativo que incentiva e possibilita reflexões, tomadas de decisões, resoluções de problemas e julgamentos que valorizam o aluno enquanto protagonista de seu próprio processo de aprendizagem. Pensar sobre a pesquisa na educação implica considerar diferentes aspectos, envolvendo questões sociais, culturais, psicológicas, antropológicas, históricas e políticas nas mais diversas dimensões da vida. A pesquisa vem sendo compreendida como uma demanda social, principalmente no que se refere aos processos de aprendizagem. É importante perceber como a pesquisa é relevante para todos os aspectos da aprendizagem. Esses argumentos repercutem no âmbito educacional, à medida que se compreende a importância de que os estudantes tenham a oportunidade de se posicionar diante de situações com autonomia, tomando decisões e construindo

suas identidades, incertezas, complexidades, progressos e mudanças e isto vêm gerando desafios e problemáticas imprevisíveis, requerendo soluções criativas. Nesse sentido, a educação, de modo geral, deveria acompanhar essas mudanças e desafios da atualidade. Os trabalhos destacam a relevância das pesquisas a importância das práticas criativas nos processos de ensino e aprendizagem, o incremento dessas práticas em diferentes contextos educacionais. É importante destacar que, as pesquisas são utilizadas de forma distinta para definir os campos teórico-conceituais e da prática educativa. Desse modo, a pesquisa se refere ao estudo das teorias, conceitos e definições. É evidente que a importância da pesquisa, a problematização nos tempos atuais, enfatizando a essência do diálogo, que consiste na ação e na reflexão do conhecimento do homem frente à realidade do mundo, interpretando-o, tendo em vista a possibilidade de se vislumbrar um mundo bem.

Por fim não apenas recomendo a leitura dos textos do e-book “As Metas Preconizadas para a Educação e a Pesquisa Integrada às Práticas Atuais” e dos 97 artigos divididos em 04 volumes, mais do que isso, sugiro o estudo efetivo a fim de mobilizar nossas mentes a promover o debate ainda mais acirrado diante da conjuntura política dos tempos atuais, a fim de fortalecer o movimento cotidiano.

Boa leitura!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| A CRIAÇÃO DO GRUPO ESCOLAR DE ABAETÉ, EM ABAETETUBA – PA, NA PRIMEIRA REPÚBLICA (1902-1923): APONTAMENTOS INICIAIS | |
| Cleiton Ponciano Santos Maués | |
| DOI 10.22533/at.ed.8982014041 | |
| CAPÍTULO 2 | 11 |
| UM MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE HISTÓRIA NA REGIÃO VALE DO ACARAÚ-CEARÁ | |
| Maria Antonia Veiga Adrião | |
| DOI 10.22533/at.ed.8982014042 | |
| CAPÍTULO 3 | 25 |
| A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA ESCOLA: POSSIBILIDADES UMA EXPERIÊNCIA DE PESQUISA NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA | |
| Vania Marques Cardoso | |
| Renata Regina Souza | |
| Rafaela Saraiva | |
| DOI 10.22533/at.ed.8982014043 | |
| CAPÍTULO 4 | 43 |
| A DISCIPLINA DE HISTÓRIA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: PROCESSOS AVALIATIVOS E POLÍTICOS | |
| Pétira Maria Ferreira dos Santos | |
| Jurema Pires Soares | |
| DOI 10.22533/at.ed.8982014044 | |
| CAPÍTULO 5 | 50 |
| 10 ANOS DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL (UAB) NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL) | |
| Mylene Soares de Araujo Farias | |
| Ilson Mendonça Soares Prazeres | |
| Pollyanna de Oliveira Bernardes | |
| DOI 10.22533/at.ed.8982014045 | |
| CAPÍTULO 6 | 60 |
| A EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA E A INCLUSÃO | |
| Bárbara Almeida da Cunha | |
| Patrícia Siqueira dos Santos | |
| Eleny Brandão Cavalcante | |
| DOI 10.22533/at.ed.8982014046 | |
| CAPÍTULO 7 | 66 |
| A METODOLOGIA DA MONITORIA ACADÊMICA E UM NOVO OLHAR SOBRE A APRENDIZAGEM – O QUE TEMOS A DIZER SOBRE ESTA EXPERIÊNCIA | |
| Cassandra Taís Martinelli | |
| Alexandra Ferronato Beatrici | |
| DOI 10.22533/at.ed.8982014047 | |

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 8 | 75 |
| A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS | |
| Maria Isabel Tromm Rosana Mara Koerner | |
| DOI 10.22533/at.ed.8982014048 | |
| CAPÍTULO 9 | 85 |
| A NOVA PREVIDÊNCIA (EMENDA CONSTITUCIONAL Nº 103/2019) NA VIDA DAS MULHERES BRASILEIRAS: UM DESCARADO ATAQUE MISÓGINO | |
| Raphaella Karla Portes Beserra Pedro Luiz Teixeira de Camargo | |
| DOI 10.22533/at.ed.8982014049 | |
| CAPÍTULO 10 | 95 |
| A OLIMPÍADA NORTE-NORDESTE DE QUÍMICA E SEUS IMPACTOS NAS ESCOLAS PÚBLICAS E PARTICULARES EM FORTALEZA (CE) | |
| Anderson Victor da Silva Marcos Cirineu Aguiar Siqueira | |
| DOI 10.22533/at.ed.89820140410 | |
| CAPÍTULO 11 | 103 |
| A EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO ESCOLAR E A MÁSCARA DO SEU OBJETIVO EDUCACIONAL SOCIAL, IGUALITÁRIO E DEMOCRÁTICO | |
| Antônio Carlos Coqueiro Pereira Warley Gomes Teixeira Vera Belinato Alexandre Rosa | |
| DOI 10.22533/at.ed.89820140411 | |
| CAPÍTULO 12 | 111 |
| A REPRODUÇÃO DA QUALIFICAÇÃO DIFERENCIADA DA CLASSE MÉDIA | |
| Danilo Martins Brandelli Aldo Duran Gil | |
| DOI 10.22533/at.ed.89820140412 | |
| CAPÍTULO 13 | 125 |
| ABORDAGEM DE COMPETÊNCIAS DIGITAIS EM CURSOS DE PEDAGOGIA DE UNIVERSIDADES PÚBLICAS NA REGIÃO DE UBÁ/MG | |
| Artur Pires de Camargos Júnior | |
| DOI 10.22533/at.ed.89820140413 | |
| CAPÍTULO 14 | 138 |
| AS CONTRIBUIÇÕES DA ERGONOMIA DA ATIVIDADE PARA O ESTUDO DO TRABALHO DOCENTE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA | |
| Sibele Leandra Penna Silva Amelia Carla Sobrinho Bifano | |
| DOI 10.22533/at.ed.89820140414 | |
| CAPÍTULO 15 | 147 |
| ANALISE DA CONCEPÇÃO E DAS HABILIDADES DOS PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO SOBRE A PRÁTICA INTERDISCIPLINAR NO COLÉGIO ESTADUAL DEPUTADO JAYRO SENTO- SÉ | |
| Helisandra dos Reis Santos | |

DOI 10.22533/at.ed.89820140415

CAPÍTULO 16 158

ARQUITETURA E URBANISMO E A MODALIDADE DE ENSINO A DISTÂNCIA (EAD)

Jayron Alves Ribeiro Junior
Francisco Pessoa de Paiva Junior
João Victor Batista Palheta
Pablo Virgolino Freitas

DOI 10.22533/at.ed.89820140416

CAPÍTULO 17 170

A UTILIZAÇÃO DA REDE SOCIAL WHATSAPP COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NO ENSINO DE CIÊNCIAS: UM RELATO DE CASO NO ESTUDO DO SISTEMA CIRCULATÓRIO

Jose Daniel Barbosa Soares
Leonardo Barbosa da Silva
Ligia Saraiva Higino de Oliveira
Lucia Maria de Almeida
Paulo Ricardo Souza Costa

DOI 10.22533/at.ed.89820140417

CAPÍTULO 18 180

AS CONTRIBUIÇÕES DOS JOGOS COMPUTACIONAIS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Marcus Vinicius Silva da Costa
Priscila Thaise V. Nascimento
Fabiano de Paula Soldati
Eduardo Gomes de Oliveira
Gustavo Oliveira Rodrigues
Paôla Pinto Cazetta
Matheus Licazali Novais
Alessandro dos Santos Rodrigues
Arthur Webster Moreira
Joel Peixoto Filho

DOI 10.22533/at.ed.89820140418

CAPÍTULO 19 192

AS TIC E OS DESAFIOS DA GESTÃO ESCOLAR PARA A INCLUSÃO DIGITAL DOS ESTUDANTES DA EJA

Rose Santos de Jesus Pereira

DOI 10.22533/at.ed.89820140419

CAPÍTULO 20 202

ASPECTOS HISTÓRICOS DA DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO À EDUCAÇÃO SUPERIOR

Valdiceia Moreira Ribeiro
Heloisa Salles Gentil
Geovana Salustiano Couto

DOI 10.22533/at.ed.89820140420

CAPÍTULO 21 208

AS METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIAS PARA DESENVOLVER A INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO MÉDIO

Francisco Antonio de Sousa
Marcelo Nunes Coelho

DOI 10.22533/at.ed.89820140421

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 22 | 220 |
| ATIVIDADES ORIENTADORAS DE ENSINO (AOE) E SUAS POSSIBILIDADES NA APROPRIAÇÃO DE CONCEITOS MATEMÁTICOS | |
| Neuton Alves de Araújo | |
| DOI 10.22533/at.ed.89820140422 | |
| CAPÍTULO 23 | 237 |
| AULA EXPOSITIVA DIALOGADA E ENSINO POR PROJETOS COMO ESTRATÉGIAS DE ENSINO NA DISCIPLINA EDUCAÇÃO AMBIENTAL | |
| Fabiano Hector Lira Muller | |
| Ronne Clayton de Castro Gonçalves | |
| Marcelo Máximo Purificação | |
| DOI 10.22533/at.ed.89820140423 | |
| CAPÍTULO 24 | 246 |
| AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DE PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE FORTALEZA-CEARÁ | |
| Francisco Adalberto Silva de Sousa | |
| Ana Valeska Viana Araújo | |
| Silvana Maria de Oliveira Sousa | |
| Paulleane Rodrigues Leitão Custódio | |
| DOI 10.22533/at.ed.89820140424 | |
| CAPÍTULO 25 | 257 |
| AVALIANDO A UTILIZAÇÃO DE UMA METODOLOGIA ATIVA PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE BIOQUÍMICA NO ENSINO MÉDIO | |
| Glenda Moraes Silva | |
| Valdenice Barros da Silva Moscoso | |
| Ivoneide Maria da Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.89820140425 | |
| CAPÍTULO 26 | 263 |
| A EDUCAÇÃO ESCOLAR E SEU PAPEL SOCIAL E POLÍTICO | |
| Solange Aparecida de Souza Monteiro | |
| Melissa Camilo | |
| Débora Cristina Machado Cornélio | |
| Dayana Almeida Silva | |
| Paulo Rennes Marçal Ribeiro | |
| Valquiria Nicola Bandeira | |
| Marilurdes Cruz Borges | |
| Fernando Sabchuk Moreira | |
| DOI 10.22533/at.ed.89820140426 | |
| SOBRE A ORGANIZADORA | 280 |
| ÍNDICE REMISSIVO | 281 |

AS TIC E OS DESAFIOS DA GESTÃO ESCOLAR PARA A INCLUSÃO DIGITAL DOS ESTUDANTES DA EJA

Data de aceite: 27/03/2020

Data de submissão: 10/01/2020

Rose Santos de Jesus Pereira

Coordenadora na Rede Municipal de Ensino de Salvador-BA; Mestranda do Programa de Educação de Jovens e Adultos da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). ORCID: 0000-0003-0249-0616

RESUMO: O presente artigo aponta a temática As TIC e os Desafios da Gestão Escolar para a Inclusão Digital dos Estudantes da EJA. Possibilita análises e reflexões referentes aos desafios da Gestão Escolar para incluir os estudantes da Educação de Jovens e Adultos - EJA nas Tecnologias da Informação e Comunicação disponíveis na sociedade contemporânea e tem a finalidade de verificar o problema: Qual a relevância do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC para o desempenho dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos – EJA, das escolas da Rede Municipal de Salvador? Em atendimento à proposta de trabalho, o objetivo consistiu em investigar os desafios da Gestão Escolar no processo de inclusão dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos – EJA para

utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC. A abordagem metodológica empregada foi a da investigação qualitativa. O referencial teórico utilizado para dialogar e dar fundamentação ao estudo foi, dentre outros, Bielschowsky (2009), Libâneo (1994) e Franco (2003). Os apanhados desse estudo apontam a necessidade de a escola preparar os estudantes para atuarem na sociedade de forma efetiva, apropriando-se dos saberes inerentes às TIC, com vistas a utilizar as tecnologias existentes no cotidiano e no Mundo do Trabalho a fim de que superem suas dificuldades e possam se inserir de forma produtiva no contexto social onde vivem.

PALAVRAS-CHAVE: EJA, Gestão Escolar, TIC, Abordagem qualitativa, Desafios.

ICT AND THE CHALLENGES OF SCHOOL MANAGEMENT FOR THE DIGITAL INCLUSION OF EJA STUDENTS

ABSTRACT: This article focuses on ICT and the Challenges of School Management for the Digital Inclusion of EJA Students. It allows analyzes and reflections regarding the challenges of School Management to include students of Youth and Adult Education - EJA in Information and Communication Technologies

available in contemporary society and aims to verify the problem: What is the relevance of the use of Information Technologies and Communication - ICT for the performance of students of Youth and Adult Education - EJA, of the schools of Salvador Municipal Network? In compliance with the work proposal, the objective was to investigate the challenges of School Management in the process of inclusion of students of Youth and Adult Education - EJA for use of Information and Communication Technologies - ICT. The methodological approach employed was that of qualitative research. The theoretical framework used to dialogue and substantiate the study was, among others, Bielschowsky (2009), Libiliar (1994) and Franco (2003). The participants of this study point to the need for the school to prepare students to act effectively in society, appropriating the knowledge inherent to ICT, with a view to using existing technologies in everyday life and in the world of work in order to overcome their needs. difficulties and can insert themselves productively in the social context where they live.

KEYWORDS: EJA, School Management, ICT, Qualitative Approach, Challenges.

Este estudo pretende promover reflexões acerca dos desafios da Gestão Escolar para incluir os estudantes da EJA nas Tecnologias da Informação e Comunicação disponíveis na sociedade contemporânea e que permeiam as relações de trabalho nas quais esses sujeitos estão inseridos. A relevância desse trabalho, perpassa pela importância da universalização e democratização do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC, favorecendo a inclusão digital dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos – EJA com vistas a diminuição do fosso social no qual se inserem.

Neste sentido, delimitamos como problema, objeto de investigação deste estudo, o seguinte questionamento: Qual a relevância do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC para o desempenho dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos – EJA, das escolas da Rede Municipal de Salvador? Para responder a esse questionamento buscamos, através da pesquisa, ter como objetivo geral: investigar os desafios da Gestão Escolar no processo de inclusão dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos – EJA para utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC.

Assim também os objetivos específicos: identificar os desafios vivenciados pela Gestão Escolar no contexto da EJA para a implementação e uso das TIC; discutir sobre os impactos da inclusão digital na vida produtiva dos estudantes da EJA e inclusão no Mundo do Trabalho.

A abordagem utilizada foi a da investigação qualitativa, que busca a consecução de dados descritivos e tem como objeto de pesquisa o próprio ser humano. Trata-se de um processo de compreensão do fenômeno em toda a sua complexidade, observando o que defende Minayo (1996, p. 20-21) quando afirma que a “[...] visão

de mundo do pesquisador e dos atores sociais estão implicadas em todo o processo de conhecimento, desde a concepção do objeto até o resultado do trabalho”. Neste processo, o pesquisador realiza estudos, descreve os fatos encontrados e consolida a sua investigação.

Por isso, adotamos o dispositivo estratégico da pesquisa bibliográfica para fortalecer o caminho metodológico da investigação, pois, assim, procuraremos responder ao problema e aos objetivos da pesquisa. Além do mais, segundo Gil (2010), a investigação bibliográfica possibilita ao pesquisador aprofundar a sua compreensão reflexiva sobre o objeto analisado, com a ampliação dos resultados encontrados.

Partimos para o estudo das principais obras que falam da gestão escolar frente ao uso das TIC, a exemplo de Bielschowsky (2009), Libâneo (1994) e Franco (2003). São referenciais teóricos que abordam a presente temática, os quais estão disponíveis em meios escritos e eletrônicos, a saber: livros, artigos, publicações periódicas, websites, dentre outros.

Iniciamos a nossa discussão teórica destacando que a sociedade caminha para uma nova era frente às relações entre os seres humanos, às inovações tecnológicas e o Mundo do Trabalho. Para tanto, vislumbra possibilidades de ser mais assertiva quanto aos aspectos que dizem respeito ao homem e suas relações com o outro, consigo mesmo, com a produção científica e tecnológica, com a produtividade e competitividade, dentre outros aspectos.

Entretanto, os entraves que permeiam essas relações apresentam-se de forma contundente, transformando-se em verdadeiras barreiras para a socialização das informações de forma igualitária, isso se torna mais evidente quando usamos como recorte os sujeitos que fazem parte da Educação de Jovens e Adultos - EJA, os quais, historicamente, engrossam a estatística dos excluídos e marginalizados em muitos aspectos.

Segundo Libâneo (1994), a incumbência dos povos, ao longo dos tempos, é dar conta de favorecer a aquisição de saberes e o desenvolvimento integral dos indivíduos que os compõem, apoiando-os no seu próprio desenvolvimento, instrumentalizando-os para que sejam protagonistas de suas próprias vidas, transformando-as assim como o meio no qual estão inseridos. Segundo o referido autor, não há possibilidade de existirem agrupamentos sociais se a educação não permear essa relação, assim também, o contrário é verdadeiro e isso traduz a referida prática como: “Um processo responsável por prover os indivíduos dos conhecimentos e experiências culturais que os tornam aptos a atuar no meio social e a transformá-lo em função das necessidades gerais da coletividade” (LIBÂNEO, 1994, p. 17).

O exposto não se opera instantaneamente, mas se constrói ao longo de um

processo histórico-social e antropológico, que requer a ação direta dos gestores escolares, dos educadores, do Estado, da sociedade civil e dos estudantes que se motivam para esse fim. Pode até parecer algo fácil de se realizar à primeira vista, entretanto, requer uma gestão escolar democrática e participativa que envolva os “*stakeholders*” na tomada de decisões, com vistas a promover o desenvolvimento integral dos indivíduos e garantir a democratização do ensino.

Requer também desejo do professor em fazer a diferença, intenção do estudante em emancipar-se e desenvolver-se, vontade política por parte dos governantes, dentre outros aspectos que influenciam direta ou indiretamente nesse contexto. Logo, acreditamos que pode ser factível quando todos os partícipes desse processo se dispuserem a fazer acontecer, empreendendo esforços para a referida ação.

Segundo Paulo Freire (2016), é condição inequívoca realizar uma reflexão crítica sobre o trabalho que se realiza na condição de educador. Afirma, de forma categórica, que a responsabilidade ética precisa estar presente na prática e discurso desse profissional, que não deve, sob hipótese alguma, estar dissociada de suas ações enquanto docentes, independentemente do segmento educacional que venha a escolher para trabalhar, nem tampouco desse ser que se faz humano, o qual precisa, cotidianamente, cuidar de seus pares, afim de que ninguém seja vituperado, nem alheado em seus direitos na condição de humanos, bem como dos direitos inalienáveis do acesso ao saber, incluindo-se, nesse contexto, os saberes inerentes às Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC, que estão intrinsecamente ligadas ao modo de vida e produção do mundo moderno e globalizado.

A assertiva acima considera que a ética perpassa também pela responsabilidade que se tem com a verdade, pela busca incessante de atualizações profissionais e do conhecimento relativo às inovações tecnológicas, bem como pelas mudanças que ocorrem no contexto mundial que influenciam diretamente no trabalho docente.

Um profissional que se pretende ético precisa se atualizar, verificar quais as inovações dentro de seu campo de trabalho são operadas no dias atuais, a fim de se manter reciclado/capacitado para atuar em sua profissão, inclusive nas questões que envolvem as TIC, haja vista que, se ele mesmo enquanto educador não se apropria desses conhecimentos, como poderá contribuir para que seus estudantes possam se apropriar deles, preparando-se e inserindo-se eficiente e eficazmente no mundo do trabalho? Inclusive apropriando-se dos mecanismos tecnológicos disponíveis e necessários à dinâmica do mundo moderno. Então,

Com os olhos para esta realidade, aponta-se a importância de projetos de alfabetização de adultos que incorporem o uso das TIC com o objetivo de permitir que estes superem o grau de exclusão no qual se encontram. Embora o uso do recurso tecnológico se configure em um grande desafio para estes adultos, o acesso às TIC permite a estas pessoas se integrarem ao movimento da atualidade e desenvolverem competências para a utilização da leitura e escrita para atuar no

As sociedades, ao longo do tempo, buscam formas de transmitir os saberes desenvolvidos e acumulados pela humanidade, os modos de construção desses saberes perpassam pelas concepções ideológicas e culturais de cada povo. Os indivíduos, no mundo inteiro, transformam-se dialeticamente consoante as mudanças da própria sociedade, as quais se ramificam na Contemporaneidade apoiadas pelas Tecnologias da Comunicação e Informação – TIC. Essas tecnologias favorecem uma maior fluidez e agilidade na disseminação dos referidos saberes, favorecendo sua construção e socialização de maneira mais competente.

Nesse contexto, a práxis pedagógica dos educadores deve atentar para a percepção da pluralidade cultural e socioeconômica dos estudantes, assim como deve considerar a trajetória e os anseios desses sujeitos. Contribuir para o desenvolvimento integral dos referidos é extremamente necessário, a fim de que seja oportunizada a condição de se constituírem como agentes atuantes nos espaços de construção dos saberes, bem como na vida produtiva. Franco (2003), dialoga sobre a importância de Paulo Freire e suas contribuições para a EJA, observa a necessidade de se refletir quanto ao uso da tecnologia sob a ótica da pedagogia libertária, considerando que:

Adotar as ideias de Paulo Freire para a alfabetização e inclusão digital significa reinventá-lo em um novo contexto cujas condições históricas, socioculturais, políticas e econômicas são diferentes do momento em que Freire elaborou sua teoria, implicando em uma atualização metodológica na qual prevaleça a essência do significado de suas ideias. (ALMEIDA, 2003 apud FRANCO, 2003, p. 220).

Diante do exposto, fundamentamos a necessidade de se buscar mecanismos que favoreçam a universalização e democratização das TIC para todos os estudantes, incluindo os sujeitos da EJA, com vistas a promover a diminuição das desigualdades e da exclusão social. Por isso, consideramos a importância de uma gestão que esteja atenta para esses entraves e atue de forma a conscientizar quanto ao melhor uso do parque tecnológico disponível em suas unidades escolares.

Isso se constitui em um desafio de grande magnitude e que precisa ser vencido pela equipe gestora por meio de, manutenção periódica dos laboratórios de informática, formação continuada dos professores e conscientização dos mesmos quanto a relevância da utilização da tecnologia em favor da educação, oportunizando com que os estudantes não sejam meros receptores de conhecimentos, mas sim, protagonistas da sua aprendizagem “aprendendo a aprender”, utilizando, inclusive, a tecnologia como ferramenta para o seu autodesenvolvimento.

Nessa perspectiva, compreendemos que o uso das TIC apresenta grande potencial para promover avanços significativos no desempenho escolar dos estudantes da EJA, bem como abre espaços para a sua inserção na vida produtiva

de maneira mais eficiente contribuindo para o empoderamento dos recursos tecnológicos disponíveis e sua utilização no contexto onde se inserem.

Tudo isso porque em relação ao avanço da tecnologia podemos inferir que, além dos analfabetos funcionais existentes na EJA, encontramos também os analfabetos digitais, haja vista que o investimento nesse segmento da educação permanece ainda insipiente e, portanto, não operando mudanças/transformações necessárias e aneladas nas vidas dos estudantes, que são os sujeitos dessa proposta de trabalho.

Além do mais, destacamos que historicamente, a EJA encontra-se no lugar da falta de atenção em vários âmbitos, há uma escassez de recursos, vontade política e compromisso a fim de que dê saltos qualitativos no que tange ao desenvolvimento de seus estudantes. No intuito de favorecer o avanço e a resolução dos problemas históricos da EJA, urge a necessidade de se estabelecer, efetivamente, uma gestão democrática, participativa e atuante que se mova na direção de resolver as mazelas enraizadas nesse segmento de educação.

Muitos são os entraves enfrentados pelos estudantes para poder frequentar uma sala de aula; as barreiras do preconceito, as dificuldades para ampliar os estudos e o tempo dedicado para a sua auto formação. Em que pese o pouco tempo dedicado à sua produção intelectual, devido à inserção na vida produtiva e não poucas vezes, com extenuadas horas de trabalho, esta é de sua importância para o seu próprio sustendo, constituindo-se, nesse sentido, em fator interveniente, entretanto, extremamente necessário à sua manutenção e realização pessoal, enquanto cidadão e ser humano produtivo.

Não existe neutralidade no processo educativo, pois está impregnado de juízos de valor, de questões filosóficas, éticas e políticas que permeiam a práxis docente, assim como, dos objetivos ideológicos - conteúdo subjetivo - que se pretende alcançar. A intencionalidade da educação pode vir a favorecer a manutenção do status quo, dos sujeitos da EJA, promovendo a hegemonia de classes e mantendo-os na condição de subservientes, expondo-os ao vitupério ao qual sempre foram submetidos, assim como, operar no sentido contrário.

Esses personagens são, historicamente, os excluídos sociais, haja vista a sua condição socioeconômica e de falta de oportunidades, quer seja pela forma como a escola trata as aprendizagens e dialoga com os estudantes ou por tantas outras circunstâncias que, ao final, acabam por provocar o fracasso escolar.

Na contramão do exposto acima e coadjuvando para orquestrar uma educação de mais qualidade, assim como o fortalecimento da identidade e sentimento de pertença dos estudantes da EJA, ratificamos o importante papel de uma formação integral que envolva o uso eficiente das TIC favorecendo uma atuação mais competente, assertiva e consciente nos espaços produtivos, constituindo-se em condição relevante para a construção dos saberes que saltam para a vida,

e para a constituição de uma sociedade mais sólida e igualitária. Nesse sentido a intencionalidade da educação passa a favorecer o processo de ensino e aprendizagem, bem como a preparação dos educandos para esse fim.

É fundamental para os educadores o entendimento quanto à importância de educar para a “libertação”, compreendendo que somente dessa forma poderemos contribuir efetivamente para a formação integral do indivíduo. Como observou Arruda (2003, p.15):

Chamemos as educadoras e educadores do Brasil e do mundo, que trabalham pela construção de uma educação libertadora, voltada para o empoderamento das suas educandas e educandos para que se tornem sujeitos do seu próprio desenvolvimento e da educação individual e coletiva de si próprios e da sociedade.

Nesse contexto, a formação holística do ser humano que está intimamente relacionada com os aspectos do saber ser, saber fazer, saber conhecer é levada em consideração, na promoção do desenvolvimento intelectual dos indivíduos, oportunizando a construção e reconstrução de saberes significativos e a preparação para atuar no Mundo do Trabalho, segundo Lévy:

O trabalhador contemporâneo tende a vender não mais a sua força de trabalho, mas sua competência, ou melhor, uma capacidade continuamente alimentada e melhorada de aprender e inovar, que pode se atualizar de maneira imprevisível em contextos variáveis. À força de trabalho do assalariado clássico, um potencial, sucede por tanto uma competência, um saber-ser, ou mesmo um saber-devir, que tem a ver com o virtual. (2003, p. 60).

A escola, como qualquer outra instituição, exige esforços convergentes de grupos de pessoas, a fim de que haja eficiência no alcance de seus objetivos. Para que isso ocorra, uma gestão que se pretende democrática e participativa precisa envolver a todos na tomada de decisões quanto aos rumos da escola, na escolha das melhores práticas pedagógicas, na organização de uma proposta política e pedagógica que tenha em seu bojo um referencial teórico que atenda às reais necessidades da comunidade escolar à quem está a serviço.

Uma gestão que qualifique suas práticas docentes a fim de forjar nos indivíduos a capacidade de, à luz dos saberes construídos, transformar a formatação da sociedade moderna, trabalhando para que seja mais igualitária e justa, haja vista que: “O saber pedagógico só pode se constituir a partir do próprio sujeito, que deverá ser formado como alguém capaz de construção e de mobilização dos saberes” (FRANCISCO, 2006, p.36).

Segundo Marta Kohl (1995), baseado nos estudos sobre Vygotsky, o desenvolvimento do indivíduo acontece como resultado de um processo sócio histórico em que o papel da linguagem e da aprendizagem se constituem fundamentalmente para a sua ocorrência. A relação dos indivíduos com o mundo é uma relação mediada por instrumentos e signos, mas também ocorrem as relações

diretas, ou seja, mediadas por experiências anteriores as quais favorecem a tomada ou não de uma decisão.

Para Ausubel (1982), a aprendizagem significativa, diferentemente da mecânica ou repetitiva, oportuniza ao estudante perceber a vinculação com sua realidade e seus conhecimentos prévios, tendo significância para sua vida. Há a preocupação de relacionar o conteúdo com aspectos inerentes às suas experiências de forma democrática, enriquecendo sua estrutura cognitiva, promovendo um efetivo aprendizado que servirá de suporte para aquisição de novos saberes, haja vista que não é esquecido facilmente, inclusive dará suporte a um novo olhar sobre esse conhecimento facilitando outras aprendizagens.

Nesse sentido, torna-se significativo para os estudantes a aquisição de saberes tecnológicos que tenham a ver com sua vida cotidiana tanto nos espaços produtivos, quanto nas diversas situações da vida e isso facilita o processo de ensino e aprendizagem.

As possibilidades de avanços e construção dos novos saberes utilizando computadores ou outros recursos tecnológicos por parte dos estudantes é evidenciada na demonstração de suas aprendizagens, O ambiente virtual, quando bem utilizado, é prazeroso e lúdico, mexe com a imaginação e a criatividade dos que participam dele, contribui para o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao seu pleno desenvolvimento, além de favorecer a ampliação da visão de mundo e a universalização das informações que veiculam pelos diferentes meios.

Nesse sentido: “O computador, então, não é apenas uma ferramenta a mais para a produção de textos, sons e imagens, é antes de mais nada um operador de virtualização da informação” (LÉVY 2003, p. 55).

As pessoas, em seu cotidiano, experienciam situações práticas que envolvem o uso das TIC. Muitas são as situações da vida atual em que se precisa valer dos conhecimentos tecnológicos na resolução de problemas e dar encaminhamentos diversos que são intrínsecos à vida moderna a exemplo da utilização dos caixas eletrônicos, celulares, computadores, canais de autoatendimento, dentre outros. Essa linguagem digital que permeia a modernidade e suas relações, por vezes constituem-se em entraves para os que não dominam essa tecnologia, a exemplo os estudantes da EJA.

Nesse sentido, como resultado desta investigação, destacamos a necessidade de a escola se organizar para preparar seus estudantes a atuarem na sociedade, apropriando-se desses saberes; inserir o aluno no Mundo do Trabalho de forma produtiva, haja vista esse contexto de sociedade moderna e tecnológica, a fim de que não fiquem à margem nem tampouco se sentindo inferiorizados por não deterem esse conhecimento de extrema relevância.

É fundamental para elevar a autoestima e favorecer o sentimento de “pertença”

no contexto em que se insere. Segundo Franco: “A atividade intelectual é cada vez mais necessária e a inclusão digital configura-se, cada vez mais, como uma exigência ética diante das demandas do cotidiano e do Mundo do Trabalho” (FRANCO 2003, p. 219).

Concluimos com o estudo da problemática e de seus objetivos, colocando a necessidade de que seja priorizado uma educação libertária, com o uso das TIC, para conduzir a construção do saber por parte dos estudantes, que os instigue a superar os desafios impostos pela sociedade globalizada e tecnológica.

Uma educação que contribua com a formação dos indivíduos, tornando-os atuantes na sociedade do conhecimento, que os prepare para repelirem posições acomodadas, que aceitam responsabilidades e valorizem a sua formação profissional, e que, além disso, sejam capazes de indagar, investigar num ambiente recheado de tecnologias, que favoreçam a disseminação do respeito e da liberdade.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Marcos. **Humanizar o Infra-humano** - A formação do ser humano integral: Homo evolutivo, práxis e economia solidária. Editora Vozes, 2ª edição, 2004.

AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa**: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.

BIELSCHOWSKY, Carlos Eduardo. Tecnologia da Informação e Comunicação das Escolas Públicas Brasileiras: o programa proinfo integrado. **Revista e-Curriculum**, vol. 5, núm. 1, dezembro, 2009, pp. 1-35 Pontifícia Universidade Católica de São Paulo São Paulo, Brasil.

FERREIRA, Carlos Augusto Lima. Pesquisa Quantitativa e Qualitativa: perspectivas para o campo da educação. **Revista Mosaico**, v. 8, n. 2, p. 173-182, jul./dez. 2015.

FRANCISCO, M. A. S. Saberes Pedagógicos e Prática Docente. In: Org. Aida Maria Monteiro Silva [et al.]. Educação formal e não formal, processos formativos e saberes pedagógicos: desafios para a inclusão social, p. 27-49. **Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino**. Recife: 11º ENDIPE, 2006.

FRANCO, Mônica Gardelli. **Inclusão Digital: Uma Proposta na Alfabetização de Jovens e Adultos**. IX Workshop de Informática na Escola – WIE – 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 54ª ed. 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184p.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygostky Aprendizado e Desenvolvimento**: Um Processo Sócio-Histórico: SP; Scipione, 1995;

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Trad. Carlos I. da Costa. S. Paulo: Ed. 34, 2ª ed. 2003.

LÉVY, Pierre. **O Que é Virtual?** Trad. Paulo Neves. S. Paulo: Ed. 34, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. S. Paulo: Cortez, Coleção magistério 2º grau. Série Formação do

Professor, 12^a ed. 1994.

MINAYO, Maria Cecília de S. **O Desafio do Conhecimento - pesquisa qualitativa em saúde**. 4. ed. São Paulo - Rio de Janeiro: HICITEC - ABRASCO, 1996.

OLIVEIRA, Marta Kohl. **Vygotsky: Aprendizado e Desenvolvimento um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1995.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem qualitativa 75, 143, 159, 160, 192, 214, 237, 238, 239

Alagoas 50, 51, 52, 58, 59

Alfabetização 38, 39, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 120, 195, 196, 200, 236

Apropriação de conceitos matemáticos 220, 222, 229, 235

Arquitetura 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168

Atividade Orientadora de Ensino 220, 221, 231, 234

Aula Expositiva Dialogada 237, 238, 239, 240, 242, 244

C

Classe Média 111, 112, 114, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124

Competências Digitais 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136

D

Desafios 19, 47, 70, 98, 99, 125, 127, 136, 157, 179, 192, 193, 200, 211, 213, 219, 225, 248, 249, 250, 251, 254, 255, 275

E

Educação a Distância 19, 50, 52, 59, 135, 158, 160, 161, 166, 178, 203

Educação Ambiental 237, 238, 239, 240, 242, 244

Educação básica 1, 11, 13, 16, 17, 21, 24, 43, 44, 45, 46, 47, 69, 125, 126, 127, 129, 136, 185, 206, 208, 212, 214, 218, 219, 237, 239, 244, 246, 247, 248, 249, 250, 252, 253, 255, 256, 268, 273, 277, 278

Educação continuada 13, 22, 23, 124

Educação de Jovens e Adultos 75, 84, 150, 192, 193, 194, 217

Educação de Surdos 60, 61

Educação Escolar Indígena 60

EJA 75, 76, 77, 78, 80, 81, 83, 84, 192, 193, 194, 196, 197, 199

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 21, 22, 24, 27, 28, 34, 37, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 75, 76, 77, 81, 82, 83, 84, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 111, 112, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 133, 135, 136, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 192, 195, 198, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210,

211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 246, 248, 249, 251, 253, 254, 255, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 264, 265, 267, 268, 269, 271, 272, 273, 276, 280

Ensino de História 11, 15, 17, 18, 19, 21, 22, 24, 45, 48, 178

Ensino de Química 95

Ensino e Aprendizagem 18, 19, 45, 64, 68, 69, 95, 96, 129, 135, 172, 178, 180, 181, 182, 183, 185, 189, 198, 199, 208, 210, 211, 218, 224, 225, 237, 238, 239, 240, 242, 244

Ensino por projetos 237, 238, 239, 241, 244

Ensino superior 13, 18, 37, 44, 50, 52, 58, 59, 66, 67, 68, 122, 125, 126, 158, 159, 166, 168, 202, 203, 205, 206, 238, 244

Ergonomia da atividade 138, 141, 144

Escola Democrática 103

Escola Igualitária 103

Escola libertadora 109

Escola Libertária 103

Estado burguês 85, 111, 119, 120, 122, 124

Estratégias de ensino 130, 217, 225, 237, 238, 239, 240, 242, 244

Expansão 4, 50, 56, 58, 59, 168, 202, 203, 205, 206, 207

F

Formação 2, 8, 11, 13, 14, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 50, 51, 53, 54, 55, 58, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 73, 74, 76, 79, 96, 100, 111, 113, 118, 124, 126, 129, 130, 131, 133, 135, 136, 139, 140, 142, 144, 148, 149, 150, 151, 153, 158, 159, 161, 162, 163, 165, 167, 168, 169, 173, 178, 196, 197, 198, 200, 205, 210, 213, 222, 223, 224, 225, 229, 232, 235, 236, 238, 240, 248, 251, 252, 256, 258, 261, 262, 265, 267, 269, 271, 276, 280

Formação Profissional 11, 67, 69, 158, 159, 200, 276

G

Gestão Escolar 129, 192, 193, 194, 195, 210, 267, 277

H

Hierarquia 25, 27, 28, 29, 31, 40, 41, 42, 112, 115, 116, 122

I

Inclusão 33, 35, 39, 41, 42, 57, 59, 60, 64, 130, 132, 133, 136, 137, 179, 192, 193, 196, 200, 203, 216

Interdisciplinaridade 16, 17, 47, 48, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 168,

208, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 218, 219, 261

J

Jogos Educacionais 181, 183, 185, 186, 190

L

Luta de classes 111, 117, 118

M

Metodologias Ativas 66, 68, 73, 74, 181, 208, 210, 212, 213, 214, 215, 218, 219

Modalidade semipresencial 158, 159, 160, 161, 166, 168

O

Olimpíadas de Química 95

Organização do Ensino 220, 221, 222, 223, 224, 227, 229, 230, 231, 234, 235, 236

P

Pedagogia 9, 22, 24, 25, 27, 28, 30, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 43, 49, 53, 55, 59, 74, 84, 118, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 153, 178, 196, 200, 235, 236, 237, 238, 239, 241, 242, 244, 280

PPC 13, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137

Práticas pedagógicas 46, 47, 61, 64, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 83, 84, 177, 179, 198, 211, 214

Q

Qualificação 24, 111, 112, 113, 114, 116, 120, 123, 124, 158, 264

R

Reprodução 48, 63, 70, 85, 92, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 123, 124, 276

Revisão Sistemática 138, 142

Rivalidade 25, 27, 28, 29, 31, 35, 36, 38, 40, 41, 42

T

TIC 130, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200

Trabalho 1, 5, 9, 10, 15, 16, 19, 20, 21, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 40, 41, 42, 53, 56, 61, 69, 71, 74, 76, 78, 80, 82, 86, 87, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 100, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 133, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 151, 152, 153, 154, 158, 159, 160, 163, 165, 166, 167, 174, 177, 180, 182,

183, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 202, 210, 211, 212, 214, 217, 223, 231, 233, 234, 237, 238, 239, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 259, 262, 263, 264, 269, 272, 273, 274, 275, 276, 278

Trabalho Docente 40, 78, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 195, 250, 255, 256

U

Urbanismo 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168

 **Atena**
Editora

2 0 2 0